

**ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO URBANO – CMDU**

BIÊNIO 2017-2019

Às nove horas e trinta minutos do dia vinte e seis de setembro de dois mil e dezoito, no Auditório do Centro Administrativo da Prefeitura de Santos, sito à Rua Pedro II, 25, Centro, Santos, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU), biênio 2017-2019. Estavam presentes as pessoas relacionadas na lista de presença anexa. Justificaram a ausência: Odair Gonzalez, SETUR; Marcio Aurélio, AGEM; Thaís Polydoro, ELOS; Clarissa Souza, ISESC e Márcio Calves, ACS. Dando sequência à ordem do dia, o Presidente, Sr. Júlio Eduardo, consultou os membros do CMDU sobre a aprovação da ata da reunião anterior, previamente enviada por e-mail. Na ocasião, manifestou-se o Sr. Jean Pierre Creté, informando que, por equívoco, anotou-se na ata da 6ª reunião ordinária o seu nome na condição de representante da AEAS, quando na realidade ele é representante do SASP. Ato contínuo, o Sr. Júlio Eduardo determinou que se registrasse nesta ata a correção solicitada e, como não houve mais nenhuma manifestação, foi dispensada a leitura da ata da 6ª reunião e a mesma foi aprovada por unanimidade. Em seguida, passou ao segundo item da pauta: Assuntos Gerais. O tema escolhido foi a necessidade de reformulação do Alegria Centro - Programa de Revitalização e Desenvolvimento da Região Central Histórica de Santos, cuja Lei (470/2003) define os elementos que compõem a paisagem urbana, fixa normas, padrões e incentivos fiscais e abrange os bairros Valongo, Chinês, Centro, Paquetá, Porto Valongo, Porto Paquetá, Vila Nova e Vila Mathias. Em um primeiro momento, o Srº Glaucus Farinello, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano -SEDURB, a pedido do Sr. Júlio Eduardo, esclareceu que o incentivo à habitação e às questões patrimoniais precisa ser mais destacado no Alegria Centro e o CMDU precisa ser consultado a respeito do assunto, para apresentação de propostas e sugestões. A propósito, foi informado que até o dia nove de outubro a SEDURB poderá receber, do público em geral, sugestões para revisão do Alegria Centro, utilizando-se, para tanto, o Portal da Prefeitura de Santos na internet. Diante do exposto, manifestaram-se alguns membros do Conselho sobre o assunto. O Srº Rivaldo, OTC, disse que é importante estender essa discussão por meio de reuniões segmentadas envolvendo, por exemplo, comerciantes do Centro, moradores, setores cultural e turístico, etc. O Sr. Beschizza acredita que os imóveis que possuem nível de proteção são empecilho para alavancar a construção civil, lembrando ainda que a renda da população é muito importante pois o mercado atende quem possui condições de compra. O Sr. Júlio Eduardo insistiu na importância de todas as entidades representadas no CMDU participarem, além de estender a discussão à população em geral. Lembrou, ainda, que o setor da construção civil precisa se preparar para construir moradias de mercado popular, pois o mercado está inundado de moradias que

atendem parcelas da população com maior renda. O Sr. Beschizza afirma que, enquanto não houver financiamento disponível para essa parcela da população, será muito difícil seu atendimento, além de ratificar a urgência da revisão dos níveis de proteção. Por sua vez, o conselheiro Jean Creté opinou que o diagnóstico para revisão do Alegria Centro não pode passar apenas pelo CMDU, sendo relevante que a discussão passe também por outros Conselhos – por exemplo, o CONCULT. Nesse contexto, o Sr. Jean Creté manifestou-se a favor da proposta do Sr. Rivaldo, OTC, sobre a segmentação das reuniões. Como foi feita menção sobre sua proposta, o Sr. Rivaldo, aproveitando o ensejo, alertou para a necessidade de se montar, o quanto antes, um calendário com o devido agendamento de reuniões envolvendo os representantes de diversas Secretarias e segmentos. Em seguida, a Sra. Mônica, UNISANTOS, ressaltou os aspectos positivos do Alegria Centro, citando, como exemplo, o Valongo, que vem se constituindo, em sua opinião, como um bairro de grande expressão cultural. A Sra. Mônica também questionou se os níveis de proteção são mesmo empecilhos para a construção civil, lembrando, mais uma vez, o exemplo de novas construções no Valongo. O senhor Júlio Eduardo consultou a plenária se existia mais alguma propositura, e não havendo nenhuma manifestação, agradeceu a presença de todos e, como nada mais havia a ser tratado, às dez horas e vinte minutos o Presidente do CMDU, senhor Júlio Eduardo, deu os trabalhos por encerrados. Eu, Edemir Brito Ferreira _____ lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será ao final subscrita pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Júlio Eduardo dos Santos _____ Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.